

PUC MINAS - EXTENSÃO

FÓRUM SOCIEDADE INCLUSIVA

Verdades e Mitos

São muitos os mitos em torno da deficiência, por falta de informações e convivência com pessoas portadoras de deficiências. Quais das afirmativas abaixo você acredita que são verdadeiras?

Todo surdo é mudo;

- Todo cego tem pendor à música;
- Deficiência é sempre fruto de herança familiar;
- Existem remédios milagrosos que curam as deficiências;
- As pessoas com necessidades especiais são eternas crianças;
- Todo deficiente mental é dependente;
- Deficiência não é doença;
- Algumas crianças com deficiências necessitam de escolas especiais;
- As adaptações são recursos necessários para facilitar a integração dos educandos com necessidades especiais nas escolas.
- Síndromes de origem genética e epilepsia não são contagiosas;
- O deficiente mental não é louco.

Leia o texto abaixo para descobrir a resposta.

Você sabia?

Um conceito de deficiência

As pessoas com deficiência não constituem um grupo homogêneo, o que traz dificuldades para a elaboração conceitual do termo “deficiência”. Nesse grupo de pessoas, segundo fontes oficiais, encontram-se aquelas com deficiências mentais, visuais, auditivas ou de fala, motoras, de metabolismo e até as que possuem altas habilidades. O que caracteriza uma pessoa com deficiência é a dificuldade de seu relacionamento social nas condições ambientais em que atua, ou seja, aquilo que a Organização Mundial da Saúde classifica como desvantagem. Nesse sentido, a caracterização de deficiência implica a redução efetiva e acentuada da capacidade de socialização, com necessidade de equipamentos, adaptações, ou recursos especiais para um relacionamento melhor com o meio ambiente e social.

Para facilitar a compreensão, uma classificação das deficiências pode ser:

Deficiência
Física

Deficiência Mental

Deficiências
Múltiplas

Deficiência Sensorial:
Auditiva e Visual

Todas essas deficiências podem ser permanentes ou temporárias. A deficiência permanente pode ser definida como aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de alterar-se, apesar de novos tratamentos médicos e cirúrgicos. Uma pessoa com deficiência permanente ou temporária experimenta situações de estresse que podem ser reduzidas com a experiência ou com a eliminação das causas.

Deficiência física

Traduz-se como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, tendo como consequência o comprometimento da função motora. Apresenta-se sob diversas formas, entre as quais algumas abaixo exemplificadas:

- Paraplegia: perda total das funções motoras dos membros inferiores.
- Paraparesia: perda parcial das funções motoras dos membros inferiores.
- Monoplegia: perda total das funções motoras de um só membro (podendo ser membro superior ou membro inferior).
- Monoparesia: perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser membro superior ou membro inferior).
- Tetraplegia: perda total das funções motoras dos membros superiores e inferiores.
- Tetraparesia: perda parcial das funções motoras dos membros superiores e inferiores.
- Triplegia: perda total das funções motoras de três membros.
- Triparesia: perda parcial das funções motoras de três membros.
- Hemiplegia: perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
- Hemiparesia: perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
- Amputação: perda total de um determinado segmento de um membro (superior ou inferior).
- Paralisia cerebral: lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental.

Que sinais podem ser observados?

- Impossibilidade ou dificuldade para superar desníveis bruscos e escadas;

- Dificuldade para superar inclinações de forte declive no percurso;
- Dificuldade para inclinar o corpo ou ajoelhar;
- Dificuldade para acionar mecanismos com as mãos ou com os dedos;
- Impossibilidade ou dificuldade em passar por lugares estreitos;
- Dificuldade para realizar movimentos ágeis;
- Impossibilidade para permanência em pé;
- Dificuldade para executar trajetos longos, sem descanso;
- Dificuldade para carregar peso ou pacotes;
- Perigo de queda, tropeços ou desequilíbrios;
- Limitação de alcance visual e manual;
- Necessidade de controle de temperatura e de reposição de líquidos;
- Necessidade de amplos espaços para girar e transferir o corpo de uma direção para outra.

Deficiência mental

A deficiência mental refere-se à perda total ou parcial do raciocínio lógico ou intuitivo, apresentando comprometimentos de grau leve, moderado, severo ou profundo. A inadequação no comportamento adaptativo é tanto maior quanto o grau do comprometimento (dificuldades cognitivas).

Que sinais podem ser observados?

- Confusão de idéias;
- Dificuldades para tomar decisões;
- Dificuldade para interpretar simbologia ou instruções complexas;
- Dificuldade para compreensão da realidade em mudanças súbitas.

Deficiência sensorial: auditiva e visual

A deficiência auditiva é a perda parcial ou total da capacidade de comunicar-se. Inclui as disacusias leves, moderadas, severas e profundas.

- Perda moderada (25 - 50 D.B.): uso de próteses auditivas para dificuldade em audição funcional;
- Perda severa (51 - 90 D.B.): uso de próteses auditivas para pequenas alterações de fala.

- Perda profunda (acima de 91 D.B.): resíduos auditivos não funcionais para audição; não há indicações de próteses auditivas; alterações maiores na linguagem e fala.

Que sinais podem ser observados?

- Dificuldade na interpretação de simbologia ou de instruções abstratas;
- Dificuldade na identificação de sinais acústicos;
- Não responde a apelos feitos em voz normal;
- Quando de costas, não se volta para a pessoa que lhe dirige a palavra;
- Apresenta:
Excesso de comunicação gestual e pouca emissão de palavra;
Fala extremamente alta ou baixa;
Cabeça virada para ouvir melhor;
Olhar dirigido para os lábios de quem fala e não para os olhos;
Troca e omissão de fonemas na fala e na escrita.

A deficiência visual é a perda ou redução de capacidade visual que pode resultar em dificuldades de orientação, de mobilidade e de comunicação. Pode ocorrer em ambos os olhos ou em um, em caráter definitivo e que não possa ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e tratamento clínico ou cirúrgico.

Entre os deficientes visuais há os portadores de cegueira e os de visão subnormal. Essas definições e limites variam nas classificações esportivas, legais e outras.

Além de agudeza visual e campo de visão, considerados nessas classificações, outros fatores como fusão, visão cromática, adaptação ao claro e escuro e sensibilidade a contrastes devem ser levados em conta para avaliar a visão funcional.

Que sinais podem ser observados?

- Dificuldade na descoberta de obstáculos, desníveis e objetos salientes;
- Dificuldade em passar por lugares onde haja freqüente mudança de referenciais;
- Freqüente perigo de tropeços ou queda;
- Dificuldade na determinação de direções e de itinerários;
- Dificuldade na identificação de perigos a distância.

Deficiência múltipla

A deficiência múltipla refere-se à concomitância de duas ou mais deficiências, que se manifesta na mesma pessoa.

Dicas

QUANDO VOCÊ ENCONTRAR UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Muitas pessoas não deficientes ficam confusas quando encontram uma pessoa com deficiência. Isso é natural. Todos nós podemos nos sentir desconfortáveis diante do "diferente".

Esse desconforto diminui e pode até mesmo desaparecer quando existem muitas oportunidades de convivência entre pessoas deficientes e não deficientes.

Não faça de conta que a deficiência não existe. Se você se relacionar com uma pessoa deficiente como se ela não tivesse uma deficiência, você estará ignorando uma característica muito importante dela. Dessa forma, você não estará se relacionando com ela, com outra pessoa: uma que você inventou, que não é real. Não trate o deficiente como um ser diferente. Ele é uma pessoa como as outras. Todos temos diferenças individuais.

As pessoas com deficiência são pessoas como você. Têm os mesmos direitos, os mesmos sentimentos, os mesmos receios, os mesmos sonhos.

Aceite a deficiência. Ela existe e você precisa levá-la em devida consideração. Lembre-se de que a deficiência traz limitações, mas não impede a pessoa de ter uma vida normal.

Não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades e vice-versa. Permita que a pessoa com deficiência realize o que sabe e pode fazer sozinha.

As pessoas com deficiência têm o direito, podem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas.

Ter uma deficiência não faz com que a pessoa seja melhor ou pior do que uma pessoa não deficiente.

Por causa da deficiência, essa pessoa pode encontrar dificuldade para realizar algumas atividades e, por outro lado, possui extrema habilidade para fazer outras coisas. Exatamente como todo mundo.

A maioria das pessoas com deficiência não se importa de responder perguntas, principalmente aquelas feitas por crianças, a respeito de sua deficiência e como transforma a realização de algumas tarefas. Mas, se você não tem muita intimidade com a pessoa, evite fazer perguntas muito íntimas.

Quando quiser alguma informação de uma pessoa deficiente, dirija-se

diretamente a ela e não a seus acompanhantes ou intérpretes.

Sempre que quiser ajudar, ofereça ajuda. Sempre espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar. Sempre pergunte a modo mais adequado para fazê-lo.

Mas não se ofenda se seu oferecimento for recusado. Pois nem sempre as pessoas com deficiência precisam de auxílio. Às vezes, uma determinada atividade pode ser mais bem desenvolvida sem assistência.

Se você não se sentir confortável ou seguro para fazer alguma coisa solicitada por uma pessoa deficiente, sinta-se livre para recusar. Nesse caso, será conveniente procurar outra pessoa que possa ajudar.

Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja com naturalidade, e tudo vai dar certo.

Se ocorrer alguma situação embaraçosa, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom-humor nunca falha.

PESSOAS CEGAS OU COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Nem sempre as pessoas cegas ou com deficiência visual precisam de ajuda, mas se encontrar alguma que pareça estar em dificuldades, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio. Nunca ajude sem perguntar antes como deve fazê-lo.

Caso sua ajuda como guia seja aceita, coloque a mão da pessoa em seu cotovelo dobrado. Ela irá acompanhar o movimento de seu corpo enquanto você vai andando. Procure andar com um cego sempre que possível em linha reta ao atravessar praças, avenidas e ruas, para que ele não se desorienta.

Sempre é bom você avisar antecipadamente a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e obstáculos em geral durante o trajeto.

Num corredor estreito, por onde só possa passar uma pessoa, coloque seu braço para trás, de modo que a pessoa cega possa continuar a seguir você.

Para ajudar uma pessoa cega a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto da cadeira, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa sente-se sozinha.

Ao explicar direções para uma pessoa cega, seja o mais claro e específico possível; de preferência, indique as distâncias em metros ("uns vinte metros à sua frente").

Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. A menos que a pessoa tenha também uma deficiência auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz normal.

Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, lembre-se de que esses cães têm a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga. O cão nunca deve ser distraído de seu dever de guia.

As pessoas cegas ou com visão subnormal são como você, só que não enxergam. Trate-as com o mesmo respeito e consideração que você usa para todas as pessoas.

No convívio social ou profissional, não exclua as pessoas com deficiência visual das atividades normais. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.

Proporcione às pessoas cegas ou com deficiência visual a mesma chance que você tem, de ter sucesso ou de falhar.

Fique à vontade para usar palavras como "veja" e "olhe". As pessoas cegas as usam com naturalidade.

Portas entreabertas na passagem de um cego são um sério risco para a sua integridade física. Conserve-as encostadas à parede ou fechadas.

Não deixe nada no caminho por onde uma pessoa cega costuma passar.

Para tomar um carro, encaminhe o cego na direção em que ele deverá entrar, colocando-lhe a mão na parte superior da porta para sua melhor orientação. Se a porta do carro estiver fechada, coloque-lhe a mão na maçaneta da porta, e ele se orientará para o interior do carro.

Ao apresentar um cego a alguém, faça-o na posição correta, isto é, de frente para a pessoa a quem você o está apresentando; isto evitará que ele estenda a mão para o lado contrário àquele onde a pessoa se encontra.

Quando for embora, avise sempre o deficiente visual.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Se a pessoa usar uma cadeira de rodas, é importante saber que, para uma pessoa sentada, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo; portanto, se a conversa for demorar mais do que alguns minutos, lembre-se de sentar, se for possível, para que você e ela fiquem com os olhos num mesmo nível.

A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão de seu corpo. Agarrar ou apoiar-se na cadeira de rodas é como agarrar ou apoiar-se numa pessoa sentada numa cadeira comum. Isso muitas vezes é simpático, se vocês forem amigos, mas não deve ser feito se vocês não se conhecem.

Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.

Empurrar uma pessoa em cadeira de rodas não é como empurrar um carrinho de supermercado. Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas, e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente, para que a pessoa também possa participar da conversa.

Ao empurrar uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Subindo degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha a ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos. Para subir ou descer mais de um degrau em seqüência, será melhor pedir a ajuda de mais uma pessoa.

Se você estiver acompanhando uma pessoa deficiente que anda devagar, com auxílio ou não de aparelhos ou bengalas, procure acompanhar o passo dela.

Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa que as usa.

Se achar que ela está em dificuldades, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve fazê-lo. As pessoas têm suas técnicas pessoais para subir escadas, por exemplo, e, às vezes, uma tentativa de ajuda inadequada pode até mesmo atrapalhar. Outras vezes, a ajuda é essencial. Pergunte e saberá como agir, e não se ofenda se a ajuda for recusada.

Se você presenciar um tombo de uma pessoa com deficiência, ofereça ajuda imediatamente. Mas nunca ajude sem perguntar como deve fazê-lo.

Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer outro local para visitar com uma pessoa com deficiência física.

Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, fazer movimentos involuntários com pernas e braços e apresentar expressões estranhas no rosto. Não se intimide com isso. São pessoas comuns como você. Geralmente, têm inteligência normal ou, às vezes, até acima da média.

Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça que repita. Pessoas com dificuldades desse tipo não se incomodam de repetir quantas vezes seja necessário, para que se façam entender.

Não se acanhe em usar palavras como "andar" e "correr". As pessoas com deficiência física empregam naturalmente essas mesmas palavras.

Trate a pessoa com deficiência com a mesma consideração e respeito que você usa para as demais pessoas.

PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Muitas fazem a leitura labial, outras não.

Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque em seu braço levemente.

Quando estiver conversando com uma pessoa surda, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser quando que fale mais devagar.

Use um tom normal de voz, a não ser que lhe peçam para falar mais alto. Gritar nunca adianta.

Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela.

Faça com que sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial. Usar bigode também atrapalha.

Quando falar com uma pessoa surda, tente ficar num lugar iluminado. Evite ficar contra a luz (de uma janela, por exemplo), pois isso dificulta ver seu rosto.

Se você souber LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.

Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade, as expressões faciais, os gestos e o movimento de seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.

Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual; se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.

Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir que repita. Geralmente, as pessoas surdas não se incomodam de repetir quantas vezes for preciso, para que sejam entendidas.

Se for necessário, comunique-se por meio de bilhetes. O importante é se comunicar. O método não é tão importante.

Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência mental.

Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal.

Não as ignore. Cumprimente e despeça-se delas normalmente, como faria com qualquer pessoa.

Dê atenção a elas, converse, e vai ver como será divertido.

Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário.

Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência mental levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

As pessoas com deficiência mental, geralmente, são muito carinhosas.

Deficiência mental não deve ser confundida com doença mental.

FONTES:

Folheto ***Quando você encontrar uma pessoa deficiente...***, publicado pelo CEDIPOD – Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência.

Folheto ***Como você deve comportar-se diante de uma pessoa que...***, publicado pela CORDE – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

1. Os portadores de deficiência

"O normal e o estigmatizado não são pessoas concretas e sim perspectivas que são geradas em situações sociais. Assim, nenhuma diferença é em si mesma vantajosa ou desvantajosa, pois a mesma característica pode mudar sua significação dependendo dos olhares que se lançam sobre elas". (Proposta Curricular de Santa Catarina – 1998).